



PARQUE DA DEVESA

A cidade e o parque

Vila Nova de Famalicão · 2012

PARQUE DA DEVESA

A cidade e o parque

Vila Nova de Famalicão

· 2012 ·

A cidade e o parque

Município de Vila Nova de Famalicão, 2012
Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

Diretor: Armindo Borges Alves Costa

Coordenação e Textos: Andreia Mafra, Clara Lemos, Emília Nóvoa Faria, Felisbela Leite, Francisca Magalhães, Francisco Jorge, João Machado, Nelson Pereira.

Revisão: José Agostinho Pereira

Capa: Parque da Devesa

Fotografia: António Freitas

Impressão e acabamento: Gráfica da Trofa - Martins & Ca., Lda.

Edição: Município de Vila Nova de Famalicão

Apoios: Operações "Parque Urbano da Devesa e Casa do Território", "Prolongamento da Avenida José Manuel Marques", "Unidade de Biologia e de Educação Ambiental", "Requalificação do edifício do CITEVE", "Espaço Indústria Interativa", "Requalificação do espaço envolvente ao projeto da CESPU" e "Ecobairro das Lameiras" cofinanciadas pelo ON.2 – O Novo Norte e QREN, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

1ª Edição: dezembro de 2012

Tiragem: 4000 exemplares

Depósito legal: 352755/12

www.parquedadevesa.com



ÍNDICE

Preâmbulo	7
-----------	---

I – Jardins e Parques Públicos da Cidade 9

A vila em 1920 10

Jardim dos Paços do Concelho	13
------------------------------	----

A vila em 1945 14

Jardim e Praça Dona Maria II	16
------------------------------	----

Jardim 1º de Maio	18
-------------------	----

A cidade em 2003 20

Parque da Juventude	22
---------------------	----

Parque de Sinções	25
-------------------	----

Parque do Vinhal	27
------------------	----

II – Lugares da Devesa 29

Patrimónios de sempre 30

Marco miliário da Devesa	33
--------------------------	----

Pontão de Antas	34
-----------------	----

Moinho da Devesa: da água ao pão	36
----------------------------------	----

Lugares, memórias e identidades 38

Casa das Lameiras	42
-------------------	----

Casa de Vilar	46
---------------	----

Casa de Sinções	50
-----------------	----

III – Estratégia para o Parque da Devesa 53

Projetos para o Parque 54

O Parque	56
----------	----

As árvores	59
------------	----

O rio	60
-------	----

A Casa do Território	63
----------------------	----

O anfiteatro	65
--------------	----

A Alameda Caminhos de Santiago	67
--------------------------------	----

Operações da parceria 68

Ecobairro das Lameiras	70
------------------------	----

Unidade de Biologia e de Educação Ambiental	72
---	----

Requalificação do Citeve	74
--------------------------	----

Espaço Indústria Interativa	77
-----------------------------	----

Requalificação da área envolvente à CESP	79
--	----

Planta do parque 80

IV – Opinião e Imprensa 83

Do Reguengo de D. Sancho ao paraíso verde da Devesa	85
---	----

Recortes de Imprensa	90
----------------------	----

Anexos 95

Ficha técnica do programa de ação	96
-----------------------------------	----

Fontes e bibliografia	99
-----------------------	----

Créditos de imagens e fotografias	104
-----------------------------------	-----

Ficha técnica dos projetos	106
----------------------------	-----

Agradecimentos	108
----------------	-----



MOINHO DA DEVESA: DA ÁGUA AO PÃO

O Moinho da Devesa localizado na margem direita do rio Pelhe¹ faz parte integrante do aglomerado de carácter rural conhecido outrora por Quinta do Vilar. O aglomerado era formado por um núcleo de construções destinadas a funções agrícolas, um conjunto de muros de socalco que modelam a encosta, e um ponto construído sobre a linha de água – o Moinho. A água proporcionou as condições ideais à fixação humana: possibilitou a atividade agrícola, a pesca e a moagem dos cereais. Estas três atividades

primárias foram, durante centenas de anos, essenciais para garantir o ciclo auto-sustentável do meio, numa relação equilibrada entre o Homem e Natureza. O Moinho da Devesa é talvez a construção que melhor personifica esse equilíbrio. Foi construído com recurso a materiais locais e implantado de forma suspensa sobre a água, apoiado em dois muros de pedra paralelos à margem, para preservar o percurso natural do rio. Com este simples gesto, o moinho soube retirar o verdadeiro partido da energia produzida

pela corrente da água, para fabricar farinha, que dará origem ao alimento base – o pão.

O Moinho da Devesa enquadra-se no grupo dos moinhos de rodízio tradicional, apresenta um sistema de moagem accionado por uma roda horizontal, bastante comum nas zonas rurais sobretudo no norte do País. A dimensão do moinho era a suficiente para possibilitar a actividade do moleiro, conter os sacos de cereais e de farinha, albergar uma moega e o respectivo casal de mós. Esta tipologia habitualmente destinada (...) à vizinhança próxima, são sempre construções diminutas, por vezes minúsculas, em pedra muito rústica – como alias o próprio casario com telhado de duas águas (...) [OLIVEIRA ET AL., 1998]. Apesar da modéstia da construção o Moinho da Devesa tinha uma importância crucial para o meio onde se insere. Os cereais, milho e centeio, cultivados nos campos [RIBEIRO, 1998] envolventes iniciavam um ciclo² que encontravam no Moinho o seu primeiro processo de transformação: de cereal para farinha. Na execução desse processo o Moinho da Devesa revelou-se um precioso auxílio, com carácter comunitário, explorado pelos caseiros da Quinta do Vilar, da Quinta da Maia, da Quinta de Sinções e da Quinta da Ribeira que ali recorriam à vez para obterem a farinha do “pão nosso de cada dia”.³ A sua actividade era exercida essencialmente durante o Inverno, altura em que o rio apresentava o caudal ideal para accionar o engenho. A manutenção era destinada ao moleiro, contratado pelo proprietário da Quinta, que se deslocava periodicamente ao Moinho da Devesa para fazer a picagem e a afinação do engenho.

Para além da sua função utilitária, o Moinho da Devesa contribuiu para a construção da identidade do lugar. Permitiu que associado a ele nascesse um conjunto construído formado pelo açude, pela levada de água, pelos muros em pedra de contenção das margens e pela Ponte da Pinguela, elementos primordiais para a actividade agrícola. O açude, braço direito do moinho, tinha aqui uma dupla

função: por um lado, represava a água que permitia accionar o engenho, mesmo em períodos de caudal reduzido; por outro, permitia direccionar a água para uma levada subterrânea, que regava os campos agrícolas localizados a Sudoeste do moinho. Além disso, o controlo da água proporcionado pelo açude, permitiu reunir condições para a implantação da Ponte da Pinguela, localizada 10 metros a montante do Moinho, construída em madeira e com largura suficiente para passar um carro de bois, fundamental para a comunicação entre a Quinta do Vilar e as restantes Quintas localizadas a Norte.

O Moinho da Devesa é parte de um sistema que se estende ao longo do rio Pelhe e que explorou durante séculos as suas potencialidades energéticas. Existiram inúmeros homólogos, a montante na freguesia de Gavião foram identificados no século XVIII, 18 moinhos que moíam até ao S. João [CAPELA E SILVA, 2001] e a jusante destacamos, por proximidade, a Quinta dos Moinhos, que comprova a continuidade do sistema disperso pelo território, até se fundir nas águas da artéria principal – o rio Ave.

Bruno Matos

1. O rio Pelhe outrora também foi conhecido pelo regato de Vila Nova.

2. O cereal até se transformar em pão percorre um ciclo que começa na primeira semente lançada à terra e termina na nossa mesa. O cereal era cultivado, colhido, armazenado, seco, seleccionado, moído, cozinhado e comido.

3. O pão adquiriu uma dimensão tal que passou de um simples alimento, a ter conotações sagradas no centro dos mais significativos mitos e representações simbólicas do ideário da Humanidade.



PARCERIA PARA
A REGENERAÇÃO
URBANA
**PARQUE
DA DEVESA**



Programa de Ação

PARCERIA PARA A REGENERAÇÃO URBANA DO PARQUE DA DEVESA

Município de Vila Nova de Famalicão | Adrave – Agência para o Desenvolvimento Regional do Vale do Ave | Associação de Moradores das Lameiras | Cespui – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL. | Citeve – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal

